Liberdade por detrás das grades

Foi emocionante chegar ao nosso workshop de Educação para a Paz a 31 de outubro de 2013, com chuva e nevoeiro – a primeira de muitas condições extremas de mau tempo que tivemos nas outras viagens, às quintas-feiras, de Toronto a Milton para o **Centro Vanier de mulheres**. A instalação correcional tem 338 reclusas. A Unidade 4 alberga mulheres que aguardam julgamento ou prorrogamento da detenção.

Eu e a minha co-facilitadora, Emily McLaughlin, chegámos cedo para preparar o DVD. É permitido que doze pessoas estejam na sala do programa, com duas voluntárias. Tinham-se registado seis mulheres para o PEP. A guarda chamou pelos seus nomes e, depois, fez um convite aberto a fim de que 12 pessoas pudessem frequentar as aulas. Elas entraram e juntaram-se numa mesa à volta de uma pequena TV, para ver o primeiro vídeo do PEP.

Houve muitas manifestações nas primeiras aulas. Reclusas entusiasmadas davam palmadas na mesa, concordando em voz alta com Prem Rawat, dizendo "Sim!" e "É isso mesmo!" Mas por volta do terceiro ou quarto workshop, as participantes serenaram numa rotina mais calma. Havia um grupo principal de mulheres que estiveram presentes na maior parte das aulas.

Ficaram mais tranquilas e participavam na conversa, falando sobre aquilo que experimentavam.

Uma mulher de ascendência indiana disse: "Eu conheço-o. Ele fala para mim na televisão na minha língua." (No Canadá, há emissões das *Palavras de Paz* de Prem Rawat em canais por cabo em Hindi e Tâmil.)

Outros comentários:
"Antes, nunca tinha tido paz na minha vida e agora estou aqui. Nunca pensei que fosse possível, mas é – aqui na prisão… em mim."

"Pensei que estas aulas iam entrar em conflito com a minha religião, mas não são diferentes. São sobre a paz."

"Ele falou numa prisão. O que é que eu tenho de fazer para o convidar a vir aqui?"

Devido a julgamentos e a sentenças, as participantes da Unidade 4 andavam sempre de um lado para o outro. Umas tinham sido transferidas para a Unidade 3, onde vivem as reclusas que foram condenadas. Mais algumas continuavam a juntar-se ao nosso curso da Unidade 4, e houve uma rotação de mulheres que apenas vieram uma ou duas vezes, que deixaram as instalações ou, simplesmente, abandonaram o curso.

Ao fim de 11 workshops, quatro reclusas receberam certificados por terem participado em 75% das aulas ou mais. Convidámo-las a preencherem um questionário sobre o curso.

Uma mulher captou a essência daquilo que muitas outras relataram, ao dizer: "Aprendi que a paz está dentro de mim, mesmo estando eu na prisão."

Vendo a resposta positiva e o entusiasmo das participantes iniciais, o diretor de programas voltou a convidar-nos para orientarmos um workshop do PEP na Unidade 3, às quintas-feiras de manhã, e a continuar na Unidade 4 durante as tardes.

Ao passarmos, eu e a Emily, pelas reclusas que andavam no corredor principal da prisão, uma delas disse: "Oh, olhem, são as senhoras da paz!"

Estou espantada com a transformação que ocorreu em algumas das participantes do workshop. Durante a primeira aula, enquanto Prem Rawat refletia acerca do efeito positivo que a sua mensagem estava a ter em reclusos por todo o mundo, uma reclusa perguntou: "Pode parar e voltar a passar essa parte?"

Ele refere frequentemente os reclusos com quem falou: "Não os vejo como pessoas que fizeram algo de errado. Fui ver seres humanos, não reclusos… E apesar de estarem por detrás das grades, no que eu considero ser uma das situações mais desesperadas, quando lhes pedi para estarem conscientes da sua existência, eles encontraram esperança, encontraram liberdade, paz. E encontraram entusiasmo. Mais importante do que tudo, encontraram-se a si mesmos."

Uma das guardas disse: "Sempre que as mulheres deixam a sala, vêm a sorrir."

É um lugar com tanta segurança, que até os bolos têm de ser visionados. Mas mesmo na prisão, as reclusas estão a celebrar a vida.